A IMPORTÂNCIA DAS AULAS TEATRAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

JACQUELINE FONSECA PEREIRA

RESUMO
Para compreender a importância de se ter aulas de teatro no âmbito escolar, foi lido vários livros e artigos a respeito, tendo claro que desde a fase inicial da escolarização os jogos teatrais, a dramatização, o trabalhar em coletivo, só tem a agregar positivamente para o educando. Onde em cada fase trabalhada com ele, são barreiras vencidas, ajudando os não somente em sua vida acadêmica, mas também na sociedade onde vive, pois através desses jogos, o aluno muitas vezes trará a sua realidade para as encenações, sem mesmo perceber quebrará tabus e preconceitos que serão abordados de uma forma prazerosa. Desenvolvendo também uma melhor linguagem verbal e não verbal, criatividade, segurança, autoestima, descobrindo potenciais que até no momento não havia percebido.
PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Crescimento; Criatividade; Jogos teatrais e Repertório.

INTRODUÇÃO

Com este tema quero enfocar a importância que tem as aulas de teatro dentro de uma instituição escolar, pois ela ajuda no crescimento do conhecimento, das buscas, aumenta o repertório oral e de criação, desinibi, ajuda no dia a dia acadêmico e fora de suas paredes, desenvolve a comunicação verbal e não verbal. Poderemos perceber que as ações do teatro já nascem conosco, desde o nascimento precisamos da comunicação para conseguirmos sobreviver.

O teatro na escola contribui muito na vida do aluno não somente no seu ambiente escolar, mas também que ele tenha a oportunidade de atuar de uma forma efetiva no mundo, participando, criticando, sugerindo, desenvolvendo alguns aspectos como a criatividade, memorização, coordenação, vocabulário, entre novos conhecimentos. O trabalho coletivo tem uma grande valia, onde estes são estimulados dentro dos jogos teatrais, nas improvisações, nos jogos de interações, ajudando assim o educando em suas formações acadêmicas e sociais.

A instituição educacional que insere em suas atividades o teatro, faz com que seus alunos construam um crescimento cultural e intelectual diferenciado, que vai além da sala de aula, derruba barreiras através do discurso direto que fazem na linguagem teatral, podendo serem livres para criarem e irem em buscas de novas descobertas. O aluno é motivado a uma aprendizagem prazerosa, onde ele mesmo possa construir o que quiser, ser livre para aprender e se inserir no mundo, além de todo o prazer que te proporciona, e ajuda no contexto pedagógico.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS TEATRAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Durante todo o tempo da humanidade o teatro sofreu diversas modificações, mas sempre ocupou o seu lugar na História do ser humano, ele sempre refletiu e reflete o momento social e os pensamentos de cada época (Berthold, 2006).

Para Courtney (1980), podemos destacar no século V a.C. que a educação ateniense estava baseada em música e literatura, sendo que estas declamações das obras de poetas com recursos teatrais no vocal, gestos dramáticos e expressões faciais. O próprio teatro, enquanto encenação, é considerado pelo autor como “a maior força unificadora e educacional no mundo ático” (Courtney, 1980, p.5). Na cultura grega, era através do teatro que se transmitia o conhecimento, sendo até mesmo o único prazer literário disponível para a população. Os romanos, usava o teatro como forma de apresentações educacionais, mas sempre com um fundo moral. No aspecto filosófico, Courtney (1980) refere o grego Aristóteles e o romano Horácio como promotores para as bases do pensamento humanista. Aristóteles através de sua poética, afirmava que a imitação é natural ao homem e que o ser humano aprende por meio dela, já o Horácio afirmava que o ato teatral tanto tinha que entreter, mas também educar. Na a Idade Média, a Igreja Católica, aproveitou o teatro que era uma forma educativa para poder

se aproximar do povo analfabeto, para lhes passar as histórias e ensinamentos bíblicos. Apoderando-se de encenações com aspecto de ritos e cerimonias relativas ao ofício divino das igrejas cristã, como os Mistérios e as Moralidades, "personagens bíblicas ganhavam vida e saltavam aos olhos do espectador, fazendo-o compreender de forma mais profunda os mistérios divinos" (Santos, 2009). Nesta época, o acesso as obras literárias eram somente do poder aos membros da igreja, essas encenações tinham um papel educacional de grande relevância, conforme destaca Courtney (1980). Durantes cinco séculos, eram os mistérios e moralidades que constituíam como único prazer intelectual da população. Os conhecimentos através das escolas e livros eram privilégios de uma pequena minoria. Foi devido ao teatro que se propiciou a um a grande número de massas a educação (Courtney, 1980, p.9). Durante a Renascença, houve a redescoberta das obras clássicas, que haviam sido esquecidas e a retomada do pensamento humanista, devido à valorização da arte do falar, principalmente o latim, começaram a estudar então sobre o teatro antigo, desta forma contribuiu para muito mais encenações escolares.

Berthold (2006) retrata encenações teatrais escolares realizadas no século XVI em diversos países da Europa. Berthold diz que a representação teatral não ficava preso em quatro paredes dentro da sala de aula, ou pátio escolar, mas sim era também apresentado em auditórios de conferência em universidades, prefeituras, sedes de grémios, praças públicas, mercados e até mesmo em palácios. As apresentações teatrais tinha como preferência um tipo de teatro que buscava exercer seu efeito que não era visual, buscava ter um palco simples e o cenário único "Era pela declamação alta e audível em latim que os pedagogos demonstravam suas intenções didáticas aos pais e autoridades públicas" (Berthold, 2006). Se tratando ainda sobre os séculos XVI e XVII, Courtney (1980) relata vários filósofos e estudiosos descreveram considerações sobre a importância do papel educativo do teatro, como por exemplo o Sir Thomas Elyot, diz sobre a importância da dança dramática na educação, já o Sir Philip Sidney e BenJonson enfatizam que o teatro não tinha somente o papel de ensinar , mas também de divertir, Francis Bacon entendia que o teatro educacional , era uma arte poderosa que fortalecia a memória, regulava o tom e efeito da voz que era pronúncia, ensinava um comportamento correto para a fisionomia e a expressão gestual, desenvolve a autoconfiança, desta forma os educando não se sentiriam incomodados em nenhuma situação que estivessem sendo observado, tanto dentro do âmbito educacional como na sociedade.

No final do século XIX e na primeira metade do século XX, diversos autores se falaram sobre o tema teatro educacional, desenvolvendo abordagens pedagógicas que continuam, até os dias de hoje. É o caso, por exemplo, da norte-americana WinifredWard (1884-1975), cuja obra aborda sobre os postulados da Escola Nova. A autora afirma a importância da expressão criativa da criança, tendo como defesa que todo o processo do trabalho, ou seja, atividades de concentração, improviso, gestual, oralidade são mais importantes que o produto final, ou seja, a própria apresentação de uma peça teatral, os ensinamentos anteriores tinham mais valias para a formação intelectual do educando. Destaca-se também, na primeira metade do século XX, a obra de Caldwell Cook (1885-1939), defendendo que um método muito eficiente para a aprendizagem do educando seria a atividade dramática, onde os jogos teatrais estão presentes e uma vasta possibilidade de educação acadêmica (Coutrney, 1980). Em The Play (Cook, 1917), o professor inglês defendia as atividades dramáticas nas escolas. Cook explicava que a atuação que os alunos faziam através dos jogos dramáticos, era uma maneira certa de aprendizagem, não apenas nas línguas. A sua maneira de utilizar a dramatização na aprendizagem era utilizar os conteúdos contidos nos livros didáticos, em várias disciplinas, e fazer com que o educando encenasse, desta forma ele teria que ler, compreender o conteúdo para a dramatização, assim a aprendizagem era realizada de uma maneira prazerosa, lúdica e mais fácil. Como por exemplo, as aulas de Histórias eram encenadas fatos históricos podendo ser atuais ou não de acordo com que esta-

vam aprendendo, em português, trabalhava muito a literatura e suas apresentações, podendo incluir outros conteúdos de matérias diversas. Segundo Cook, através do seu método de aprendizagem, o educando partia da experiência e não da leitura maçante de textos, e que o resultado final da aprendizagem vem da espontaneidade, de livre interesse, e os jogos é uma maneira natural dos estudos O que era proposto, era uma encenação livre dos alunos, sem interferência alguma do educador e não contendo as regras que o teatro profissional sugere. (Cook, 1917).

Pode-se dizer que a criança não se desenvolve plenamente sem fazer a arte do teatro, de uma ou de outra forma a criança representa com o teatro muitas de suas aventuras e assim desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades. Por isso "a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão" (PCN, 1993, p. 83). Segundo Cavassin, a escola e o teatro podem ser usados para desenvolver as potencialidades dos educandos e prepará-los para o mundo, participando de práticas educativas da qual ele faz parte. A linguagem é colocada dentro da sala de aula sem muitas vezes o próprio professor se dar conta de tal fato. Ao ler uma história, um conto em voz alta, o leitor, sendo o professor ou o aluno, impostam a sua voz, mudam o tom, imponham ao corpo uma postura mais rígida, abusam dos gestos e capricham nas expressões faciais, penetrando assim um personagem imaginário ou não.

As aulas teatrais, quando bem elaboradas, acompanhadas e observadas, auxiliam o educador a perceber traços da personalidade do aluno, seu desenvolvimento, seu comportamento individual ou em grupo, assim ajuda na questão pedagógica do aluno, tendo que levar em consideração a estrutura social, cultural, econômico e dos local onde seus alunos estão inseridos. O teatro dentro da escola pode seu considerado um dos recursos pedagógicos, desde que seja apresentado com planejamento, assim os seus resultados serão eficazes no âmbito da aprendizagem e socialização, conseguindo atingir um pleno desenvolvimento.

Para Maria Thereza Vargas, através do teatro a criança se socializa, torne-se desinibida, decora falas, investiga sobre costumes de época, canta, interpreta, encena, entre outros fatos que trazer benefícios para o seu desenvolvimento, tanto na vida acadêmica como fora dela, podemos considerar a arte do teatro como uma forma humana de expressão e cultura.

O aluno, ao iniciar a sua vida acadêmica, independentemente da idade, podendo ser educação infantil ou ensino fundamental, já possui a capacidade de teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta, que sempre esteve tão presente deste a sua primeira infância. A instituição educacional tem um papel relevante no desenvolvimento do jogo dramatizado, oferecendo a elas condições para o exercício consciente e eficaz, para a aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Tendo que tornar consciente as suas possibilidades, sem perder sua espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola. O brincar da criança vem desde muito cedo, com o tempo este brincar, especialmente o jogo simbólico, vai deixando de existir para dar vez ao jogo de regras. No teatro é realizado muitos jogos teatrais, ondes estes possuem regras e devem ser obedecidas para que atividade tenha eficácia.

Segundo Paulo Nunes de Almeida, na escola, o jogo de regras, é coletivo, geralmente ele era realizado sem uma finalidade específica, por simples prazer do brincar, na escola o jogo também tem essa função, só que agora ele tem uma finalidade, para isso o professor tem que ter planejado sua ação para poder esperar um resultado positivo dela.

Assim, o jogo na escola, ou na sala de aula, torna-se coletivo, tendo regras gerais para todos, um exercício respeitado da mesma forma por todos e se constituindo a base do contrato moral, onde todos se respeitam.

"As regras pressupõem relações sociais. Ao respeitar as regras de um jogo percebe-se a Zona de Desenvolvimento Proximal" (VYGOTSKY, 1989, p.10) Não deixa de ser o que aquilo que a criança já sabe, que é capaz de realizar sozinha, sem ajuda de um adulto, pois nessa atividade a criança ultrapassa o nível a que está habituada, fazendo com que

pareça maior que é, se dando a devida importância. O jogo exige isso da criança, de uma forma lúdica, esse nível a mais, é uma das capacidades que a criança tem de crescer, de avançar, romper barreiras, desafiar seus próprios limites, ações e pensamentos. O jogo possibilita a criança o preenchimento de suas necessidades, as quais ainda não realizam, o jogo faz parte do seu crescimento intelectual, moral e social, onde por muitas vezes são deixados de lado. Sendo assim, para o desenvolvimento da criança, o jogo teatral traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, apresentando características que favorecem esse desenvolvimento, a imaginação, a imitação e a regra. Podemos explorar o teatro na pedagogia, se tornando muito rico na aprendizagem, pois podemos envolver várias disciplinas ao mesmo tempo, ou individualmente, pois para a encenação, devemos construir os personagens, saber sobre a época que será encenada, seus hábitos e costumes, sotaques, geograficamente onde está localizado, clima da região, roupas usadas, questões sociais e psicológicas, carregando em si significados abrangentes.

A criança se desenvolve na sua infância criando e recriando, ou seja, fazendo o teatro sem mesmo ser claro este comportamento, representando assim, muitas de suas aventuras e desenvolvendo seus conhecimentos e suas habilidades. Por isso "a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão" (PCN, 1993, p. 83).

De acordo com Ingrid Dormien Koudela, o teatro dentro da escola é muito rico, pois tem a função de integrar os alunos, socializar suas ideias e acima de tudo desenvolver sua aprendizagem de uma maneira mais lúdica, desenvolvendo também a parte indutiva e racional através da expressão de suas emoções, fazendo a levar ao conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca. O gostar do que está fazendo se torna mais prazeroso as ações, as torna mais espontânea, afinal, quanto mais livre e espontâneo for todo o processo criativo durante as aulas de teatro, mais resultados positivos teremos. Quando o aluno realiza uma dramatização a aprendizagem se torna mais enriquecedora para ele e para os quem assiste, pois ficará conscientizado e assimilado pelo educando de uma forma bem profunda, como se realmente ele tivesse pertencido àquela história na realidade. A dramatização tem essa magia e encantamento no mundo educacional com os alunos, pois eles, através de uma representação dramatizada, tem a oportunidade de colocar-se na pele dos principais protagonistas e analisar as circunstâncias a partir de seus respectivos pontos de vista, assim tendo uma visão de forma diferenciada, do que ter somente escutado, lido ou ter sido transmitido pelo professor.

Se utilizando dos mecanismos das técnicas teatrais, não podemos perder de vista a verdadeira finalidade do teatro na educação e que o objetivo principal a ser almejado precisa ser a autoexpressão e o autoconhecimento do aluno, através do jogo teatral. A expressão é um direito de qualquer indivíduo, é uma forma de contato humano, onde fazem as emoções e o contato físico se aproximarem mais, desta forma transformando todos em um único grupo, com pensamento e expressões particulares, onde todos aprendem a respeitar a todos e a valorizar cada um.

Quando se inicia o curso teatral para os alunos, é nítido percebermos em suas primeiras apresentações, o jogo simbólico, a sua organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora, a marcação de palco, com o tempo o seu desenvolvimento flui como uma manifestação espontânea, apresentando feições e funções diversas, sem ser mecânico, sem deixar o caráter de interpretação e o equilíbrio entre ele e o meio ambiente, estando mais solto e leve, transparecendo algo muito natural do seu cotidiano .Nitidamente é percebido que quando os conteúdos escolares são apresentados de uma forma lúdica , o educando os aprende com mais facilidade e verdadeiramente, e quando o educador incentiva com o trabalho coletivo, a socialização, cooperação e comunicação se torna mais intensa, assim os jogos passam a ter significado realmente positivo e são de grande utilidade no processo de aprendizagem. No entanto, Piaget afirma sobre a importância do jogo simbólico, reforça o valor deste, no desenvolvimento do aluno e na sua construção da personalidade,

envolvendo assim aspectos cognitivos e afetivos. O processo do jogo teatral e o coletivo é de grande valia na construção da escrita e da leitura, por ter como base as primeiras interações das crianças com as representações, assim a importância da dramatização neste estágio inicial.

Quando se trabalhado os jogos teatrais na escola, se espera que a adaptação dos alunos em esse novo ambiente seja mais prazerosa, pois a expectativa da criança em relação à escola é muito grande, muitas vezes se decepcionam com esse local, que não é aquele sonhado e esperado, todo aquela expectativa se transforma em falta de interesse e desprazer pelo ambiente escolar. Ao trazermos a dramatização para dentro da escola, estamos permitindo que o nosso aluno traga com ele todo o seu conhecimento e sonho junto e que possa transmitir para os outros de uma maneira sem se expor, e sim o seu personagem, onde entre linhas falará sobre si mesmo, seus medos, angustias, alegrias e sonhos. Esta é uma forma mais fácil e lúdica de se dizer sobre si mesmo, sem mesmo o próprio aluno perceber o que realmente está fazendo, é de grande valia para o seu desenvolvimento social. O teatro é forma de conhecimento, afinal envolve a história, a sociedade, a vida, o cotidiano, seus aprendizados. Não é apenas contemplação passiva, mas sim dinâmica e representa trabalho, pois já impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade.

Para Ingrid Dormien Koudela, os jogos teatrais é um estímulo para a aprendizagem ao iniciar sua escolaridade, pois estes alunos estão na idade de vivenciar o companheirismo como um processo de socialização, de estabelecimento de amizade, compartilhando assim uma atividade criativa e lúdica baseada na experimentação e na compreensão entre todos. As aulas teatrais no processo de formação do educando têm o papel integradora dando a oportunidade para que se apropriem criticamente e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com seus grupos e vivência trazida consigo mesmo, onde enriquece todos esses valores. É de suma importância que no dinamismo da experimentação, do fazer, da fluência crítica propiciada pela liberdade e segurança, o aluno possa transitar por todos pensamentos e criações internas integrando a imaginação, memória, percepção, raciocínio emoção e intuição. O teatro é representação e está sempre em constante transformação orientado por novas exigências e necessidades do ser humano, desta forma a sua importância para a educação. O espaço teatral não precisar ter um espaço determinado, ele é livre, pode ser em vários locais como a rua, o pátio, a sala de aula, a sala de teatro tradicional, a quadra, até mesmo num corredor se for necessário, e a mudança de espaço propicia o desenvolvimento da criação, pois muda o cenário e o que está em sua volta, surgindo assim mais ideias e criações. É através da dramatização que o educando desenvolve suas ideias, criação, consciência do outro e dela própria, crescendo também a sua comunicação verbal e não verbal, experimentando o mundo, ampliando seus conceitos de caráter e de ação, aprofundando a percepção e desenvolvendo a sensibilidade de ver e sentir a si próprio como o outro. Com o teatro temos uma educação progressiva, onde é aprendido de uma forma lúdica o desenvolvimento do pensamento, da autonomia tanto individual como coletiva. O faz de conta se incorpora no educando, que ao observarmos ele brincando de ser uma outra pessoa, acaba criando situações, aprendendo como sair delas, usando figurinos e objetos, movimentos, improvisações, percebemos claramente que ela está representando, mesmo não tendo um público, é capaz de interpretar personagens e comunicar suas ideias por meio da representação aguçando sua aprendizagem. Muitas vezes, quando estamos brincando de ser outras pessoas, podemos imita-las ou criar situações imaginárias, desta forma o seu repertório cada vez mais aumenta, possibilitando melhor aprendizado a cada dia.

Quando a brincadeira é de representarmos outra pessoas, seres, animais ou objetos, imaginamos lugares, transformamos objetos, criamos situações nas quais estamos, sem saber que estamos representando, criamos papéis, montamos um espaço cênico, utilizamos objetos e entramos em uma história inventada na qual nos comporta-

mos de acordo com os personagens criados. Ingrid Dormien Koudela afirma que o jogo teatral, faz com que, nos transformemos em outra pessoa ou outra coisa. É divertido se aventurar e essa situação dá a possibilidade de aprender como os adultos se comportam e refletirmos a cada situação. Se pararmos e pensarmos, percebemos que o teatro sempre fez parte da natureza humana, pois desde sempre houve a necessidade da comunicação, da representação para poderem expressar suas alegrias, tristezas, angústias, valores, dúvidas, entre muitos outros. Esta situação é bem clara quando observamos um bebê que ainda está em uma comunicação não muito verbal, mas sim com bastante gestual. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p 115), "o ser humano é capaz de repetir as ações e as intenções dos outros e pode se divertir fazendo isso".

Segundo os PCNs (1998 p. 85), quando as crianças brincam de representar as atitudes dos adultos à sua volta, passam a inventar suas próprias histórias. Dessa forma, aprendem a se relacionar com seu grupo e com pessoas em geral. Temos o direito e dever de improvisar situações e entrar em ação usando a imaginação criando personagens e situações, desta forma o repertório do aluno aumenta, tendo mais criações e dinamismo para as ações teatrais. Uma das grandes valias do teatro é a comunicação, pois quando é representado no palco, ou não, os atores devem falar e gesticular de forma que todo o público possa entender o espetáculo, para isso há a necessidade de jogos teatrais onde enfocam a questão das articulações e exercícios vocais, onde se aprende a falar de forma que possam entender sem agredir a sua voz e cordas vocais. Quando improvisamos ou representamos um personagem numa cena, devemos ter uma grande preocupação em falar e articular nossas palavras de forma que todos entendam o que pronunciamos, porque o espetáculo não pode ser interrompido para esclarecer o que foi dito, ou ter a dispersão do público por não entender a comunicação verbal. Essa é uma das maiores preocupações que temos ao encenar algo. Os exercícios teatrais voltado para a voz são inúmeros, podemos brincar de cantar as nossas músicas preferidas, repetir trava línguas, falar bem baixinho e depois bem alto, imitar alguns personagens que gostamos entre outras atividades. Quando um ator fala com clareza, pronuncie bem as palavras e controla sua voz, dizemos que ele tem boa dicção, e isso é de suma importância para o teatro, e ajuda o aluno no seu dia a dia. O gestual também é muito importante, onde é trabalhado movimentos corporais, primeiro um aquecimento, podendo então ser feito passo a passo, partindo de atividades simples lembrando dos movimentos de alguns animais com exercícios de alongamento, andando, expressando, rolando, entre muitos outros. A expressão facial é de tamanha importância, pois o rosto faz parte do nosso corpo, onde os espectadores sempre estão atentos em ver, desta forma devemos realizar exercícios faciais, o que acaba sendo divertido, podendo então brincar de careta, enrolar a língua, massagear a face, criar e recriar com esta parte do corpo. A concentração é um outro aspecto muito trabalhado nos jogos teatrais, para não esquecer o texto nem os movimentos que devem fazer e que foram estabelecidos nos ensaios, para isso se tem também os improvisos, onde diante de qualquer situação inesperada, o "ator" possa improvisar quase sem pensar, e o seu público não perceber que houve este improviso. O exercício teatral de observação é muito importante para criarmos personagens nas peças teatrais. Ao observarmos as pessoas, percebemos que cada um tem seu próprio jeito de ser, andar, há diferentes gestos e movimentos das pessoas e dos animais. Cada pessoa tem seu jeito próprio de se deslocar e diferentes expressões faciais. No nosso dia a dia percebemos o que está a nossa volta, criamos e recriamos muitos personagens e situações para cenas de teatro, podemos usar nosso corpo, movimentos, objetos e gestos para brincarmos de mímica.

Podemos dar vida a qualquer elemento da realidade no palco, em sala de aula, ou qualquer outro espaço cênico, onde iremos encenar, devemos usar nosso corpo representando, podemos dar vida a qualquer objeto ou ser inanimado, além de ser um bom exercício pode ajudar a compor cenas de teatros. Para Almeida (2003, p. 49) "Os jogos da infância são espetáculos que dispensam

espectadores, é puro teatro, que tem fim em si mesmo. Pouco importa para a criança que alguém a veja brincar". Percebemos claramente que o teatro na escola ajuda o educando a se relacionar melhor com os colegas e com todo o meio em que vive, conseguem construir seu próprio conhecimento através dos jogos teatrais, descobrem seus espaços, ficam mais cooperativos, dinâmicos e participativos, desta forma mais responsável nas atividades escolares, se tornando um ser mais ativo, crítico e atuantes dentro da sociedade em que vive, formando cidadãos que valorizem as experiências e sabem lidar com as diferenças sociais. Todos os envolvidos devem saber a importância do teatro na formação dos alunos, a fim de contribuírem participando junto com eles. Como no teatro educação a ênfase recai, não na autoria original do texto, mas na criação coletiva de um texto que se torna pretexto, acentua-se o processo de criação, novas descobertas, desconstrução e recriação, e em consequência disso, além das cinco inteligências, aprofunda-se no desenvolvimento da inteligência intrapessoal, definida por Gardner como " a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideais, para discrimina-los e lançar mão deles na resolução de problemas pessoais" (Gama, p.2) Segundo Márcia Azevedo Coelho, o teatro é mágico, não tem somente uma forma de ser e criar, existem vários tipos de teatro, que podem ser trabalhados em instituições educacionais, tendo aqueles mais comuns. Conhecendo o nosso aluno, podemos melhor escolher qual estilo teatral iremos trabalhar em cada momento. Sendo que as modalidades de teatro aplicadas no âmbito escolar, aplicam uma proposta de ensino diferente da forma tradicional.

Para Vygotsky (1989), se tratando sobre a interação social, a criança vê e vive o modo de pensar e agir de acordo com o meio em que está inserida. A cultura por ele assistida e vivida contribui para as formas de raciocínio, das diferentes linguagens (como a língua, a música, a matemática), tradições, costumes, emoções e muito mais. É de natureza humana a utilização de instrumentos onde ajuda possibilitar maior domínio do meio e o desenvolvimento de habilidades específicas para utilizá-lo. Os signos elaborados pela cultura servem como instrumentos intelectuais que exigem do homem e lhe possibilitam uma diferenciação do pensamento em relação aos animais. Um dos pontos cruciais do desenvolvimento humano, que altera o curso de seu pensamento, é a conquista da fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos quando possuem no seu currículo escolar aulas de teatro, se desenvolvem mais no setor da criatividade, dinamismo, o trabalhar coletivo, a busca por conhecimento.

O contato com o teatro ajuda os educandos a perderem a timidez, a saber sair de situações onde é exigido um improviso. Alimentam a sua linguagem verbal e não verbal, desenvolvendo a oralidade, o gestual e corporal.

Com a apropriação do teatro, os alunos trazem para a aulas toda as suas vivências, frustrações, desejos e anseios, mesmo sem perceberem, colocam em prática nas suas encenações, e muitas vezes tendo a resposta da solução para um fato do seu cotidiano. Através do teatro conseguimos fazer com que os alunos ampliem o repertório cultural, se tornem mais críticos e conseguem ver melhor a realidade em que os cercam.

O ato de brincar é próprio do ser humano, principalmente na fase da criança, sabemos que brincando ela aprende mais e melhor, porque ela encontra equilíbrio com o mundo e desenvolve-se integralmente, sendo que através dos jogos teatrais ela se desperta para a aprendizagem de maneira prazerosa e agradável.

Muitos de nós já tentamos alguma vez mostrar para alguém os movimentos, as palavras e as maneiras de uma outra pessoa, ou apenas reproduzir os gestos e a voz de alguém, na maioria das vezes, aparecem cenas imaginárias ou da vida real. Praticamos o teatro no dia a dia, sem nos darmos conta, essa é uma das razões que o teatro dentro das instituições educacionais é de grande

valia, pois já é incorporado em nós desde nosso nascimento, com os nossos gestos e comunicações verbais e não verbais.

REFERÊNCIAS

https://novaescola.org.br/conteudo/392/o-teatro-ensina-a-viver

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11ª Ed Loyola, 2003.

BERTHOLD, MARGOT. (1996) História mundial do teatro. Tradução de Maria Paula Zurawski, J.Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva.

BOAL, A. (2005) O teatro do oprimido e outras poéticas política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica.R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008

KOUDELA, Ingrid Dormien Jogos Teatrais, 155 págs., Ed. Perspectiva

VARGAS, Maria Thereza, Cem Anos de Teatro em São Paulo, ,Ed. Senac